



A Rede Mineira de Morfologia Urbana – RMMU: Criação e atividades desenvolvidas no seu primeiro ano

Belo Horizonte, 2025

Staël de Alvarenga Pereira Costa^a, Maria Cristina Villefort Teixeira^b, Gisela Barcellos de Souza^c e Karina Machado de Castro Simão^d

^a Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Urbanismo, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: sapc@ufmg.br

^b Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Projeto, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: mcrisvt@gmail.com

^c Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Urbanismo, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: giselabarclos@ufmg.br

^d Centro Universitário Dom Helder, Departamento de Urbanismo, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: karinamdc@yahoo.com.br

Submetido em 20 de dezembro de 2025. Aceito em 30 de dezembro de 2025.
<https://doi.org/10.47235/rmu.v13i2.514>

Introdução

Ao assumir a presidência do PNUM, em 2024, e em conjunto com outros integrantes do LaP/EAUFMG, relembramos de uma antiga disposição acordada no ISUF 2014, no Porto, sobre a intenção de congregar pesquisadores que desenvolviam investigações sobre a Morfologia Urbana no estado de Minas Gerais. Esta intenção foi reacendida ao assumir a presidência desta entidade para tentar contribuir com outras formas de divulgação dos estudos morfológicos, trazendo mais colaboradores.

E assim, em dezembro/2024, criamos o Grupo Mineiro de Morfologia Urbana – RMMU, que tem se reunido mensalmente *on-line*. Somos, no momento, cerca de 30 membros, a maioria participantes oriundos de Faculdades de Arquitetura que têm levado a cabo estudos sobre a Morfologia Urbana em várias partes deste estado.

A diversidade de Minas Gerais é multifacetada, abrange paisagens naturais (serras, cachoeiras, grutas), cultura e tradições (influências indígenas, africanas, europeias, culinária, música, econômica (mineração, agronegócio diversificado, indústria e turismo). Essa riqueza é resultado da sua formação histórica, das diferentes regiões geográficas e da mistura de etnias que

resultaram em uma identidade cultural única, expressa em costumes, sotaques e modos de vida distintos.

O estudo da Morfologia Urbana no estado de Minas Gerais reflete esta diversidade: alguns estudos enfatizam a tradição histórica e cultural enquanto outros buscam explorar as novas formas urbanas resultantes dos agronegócios ou as formas geradas pelas desigualdades sociais.

No intuito de compreender a amplitude dos estudos realizados, optamos por realizar uma reunião presencial, efetivando, assim, o 1º Encontro do Grupo em 05 de julho de 2025, na Escola de Arquitetura / UFMG (Belo Horizonte).

Dentre várias sessões previstas, buscavam-se os relatos de atividades desenvolvidas pelos pesquisadores nas unidades às quais os membros estão vinculados para auxiliar na organização do grupo e estabelecer estratégias a fim de tornar nossos estudos mais conectados e conhecidos.

O encontro foi dividido em duas partes, sendo que, pela manhã, os pesquisadores representantes das respectivas universidades apresentariam seus trabalhos e à tarde seriam discutidas as possibilidades para futuros trabalhos da Rede.

1º Encontro do Grupo Mineiro de Morfologia Urbana

Primeira parte: Apresentação dos grupos de estudo e seus participantes

A programação seguiu a seguinte ordem:

O professor Glauco de Paula Coccozza, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), coordenador do Grupo Esquina — Grupo de Estudos em Morfologia Urbana e Paisagem Contemporânea — iniciou o ciclo de apresentações, relatando as atividades desenvolvidas em sua unidade. Apresentou o grupo de pesquisa que coordena em conjunto com a professora Maria Eliza Alves Guerra, destacando pesquisas financiadas por órgãos de fomento e a orientação de TCCs, iniciações científicas e dissertações de mestrado. Ressalta-se a originalidade dos estudos em Morfologia Urbana, com destaque para a interpretação morfológica da cidade de Macondo, cenário do romance *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Márquez, evidenciando o amplo alcance dessa abordagem analítica.

Ana Aparecida Barbosa Pereira, Luciane Tasca, Fabiana Mendes Tavares Jacques, Fábio José Martins de Lima e Carolina Pifano compuseram a segunda apresentação, relatando suas experiências em pesquisas e orientações desenvolvidas no Laboratório da Paisagem (LAPASA), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). No depoimento foram mencionadas as atividades concentradas nos eixos de pesquisa, ensino e extensão em Morfologia Urbana, com ênfase na História da Cidade e do Urbanismo, bem como nos ambientes antropizados e patrimonializados. De acordo com os pesquisadores, são adotados procedimentos geopoético-cartográficos para a problematização da experiência urbana e da paisagem como dimensões histórica, sensível e política do espaço.

Outros desdobramentos incluem estudos sobre a formação da rede eclesiástica e a urbanização em Minas Gerais, com foco na dimensão territorial e na gênese dos núcleos urbanos, além de pesquisas sobre a ocupação e os projetos públicos de desenvolvimento do traçado urbano pelas municipalidades. Há ainda trabalhos em andamento nas bacias

hidrográficas dos rios Paraibuna e Jequitinhonha.

O Laboratório da Paisagem (LaP), vinculado à Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, tem origem no Núcleo de Pesquisas em Desenho Ambiental, CNPq, criado em 1997, e foi formalmente estabelecido em 2008, sob a coordenação da Prof.^a Staël de Alvarenga Pereira Costa, Marieta Cardoso Maciel e Maria Cristina Villefort Teixeira. O laboratório integra a rede nacional de pesquisa QUAPÁ-SEL, atuando na investigação do sistema de espaços livres e da Morfologia Urbana nas cidades brasileiras.

Suas atividades concentram-se nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, com duas linhas principais: Paisagem e Ambiente e Morfologia Urbana. As pesquisas desenvolvidas abordam a análise da paisagem urbana, os processos de transformação do território, a preservação e recuperação de paisagens culturais e ambientais, bem como os padrões morfológicos das cidades, com ênfase no contexto mineiro. Na sequência, pesquisadores egressos trouxeram depoimentos sobre a influência do LaP nas suas atividades, a saber:

— Simone Safe testemunhou sobre “A influência do LaP nos trabalhos por ela desenvolvidos em Rabat-Marrocos”;

— “A influência do LaP no curso de Pós-Graduação da PUC Minas”, desenvolvido por Manoela Netto, Karina Simão, Henrique Vianna Teixeira e Natália Achar;

— Edilson Borges Filho depôs sobre “A influência do LaP nas experiências profissionais desenvolvidas no Iepha”.

O grupo de pesquisa registrado no CNPq como “História das cidades: ocupação territorial e ideários urbanos”, liderado pela Prof.^a Dr.^a Renata Baesso Pereira (PUC-Campinas) apresentou na primeira reunião da Rede Mineira de Morfologia Urbana um panorama das pesquisas desenvolvidas ao longo dos últimos anos. Esta foi a quarta apresentação que contou também com a participação do Prof. Dr. Rafael Augusto Silva Ferreira (UNIFEG) e da Prof.^a Dr.^a Luciana Valin Gonçalves Dias (UNIFEG), em formato remoto.

Foram destacadas as teses e dissertações orientadas pela Prof.^a Dr.^a Renata Baesso

Pereira no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (POSURB-ARQ/PUC-Campinas), abordando temas como redes urbanas históricas, formação territorial, léxico fundiário, patrimônios religiosos e morfologia de núcleos urbanos. A apresentação também evidenciou a contribuição do grupo para o avanço dos estudos sobre gênese urbana no sul e sudoeste de Minas Gerais, trazendo resultados consolidados em artigos, livros e trabalhos em eventos nacionais e internacionais.

A professora Adriana Nascimento, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), apresentou experiências de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa A.T.A.-UFSJ, no contexto da Rede de Morfologia Urbana. A exposição abordou caminhos e processos metodológicos que articulam abordagens formais, iconográficas e participativas, fundamentados em estudos territoriais, mapeamentos e análises histórico-geográficas. Destacaram-se investigações sobre a formação e a expansão urbana de São João del-Rei, análises morfológicas em escala urbana e de bairro, bem como estudos locais e regionais em municípios como Prados e Congonhas, com ênfase na leitura crítica da paisagem e do território. No campo metodológico, ressaltou-se a adoção de abordagens inter e transdisciplinares, combinando procedimentos analíticos e ações participativas junto às comunidades, evidenciando o potencial dessas estratégias para a compreensão de contextos socioespaciais complexos.

Duas outras apresentações coroaram as atividades da manhã. Uma delas, da professora Regina Lustosa, relatou as suas experiências de ensino e extensão na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ela abordou a relação entre o planejamento urbano regional e a Morfologia Urbana a partir de uma experiência acadêmica desenvolvida no curso de Arquitetura e Urbanismo daquela instituição. Esta consistia de uma abordagem integrada desenvolvida na Região Geográfica Imediata (RGI) de Viçosa, considerando como diretrizes e políticas regionais influenciam a configuração espacial e formal dos municípios. Os resultados

evidenciaram discrepâncias entre o planejamento urbano formal e a Morfologia Urbana construída, destacando processos de fragmentação territorial, espraiamento urbano e desafios de integração intermunicipal. A professora concluiu que a articulação entre planejamento regional e Morfologia Urbana é fundamental para a promoção de cidades mais equilibradas, sustentáveis e funcionais, além de contribuir significativamente para a formação crítica e técnica dos futuros arquitetos e urbanistas.

As apresentações da manhã culminaram com a palestra do professor Fábio Lima (UFJF), intitulada “Aproximações comparativas em urbanismo e arquitetura: urbanismo em Minas Gerais, pelas cidades”.

Segunda parte: Fórum para levantamento de subsídios destinados à criação do Atlas Morfológico do estado de Minas Gerais

Algumas estratégias haviam sido anteriormente previstas para a segunda parte do Encontro e constituíam um fórum sobre os trabalhos a serem desenvolvidos para subsidiar a elaboração de um Atlas Morfológico do estado de Minas Gerais. Assim, as apresentações contemplaram aspectos específicos desses estudos, considerando a formação técnica e relatos sobre pesquisas que vinham sendo elaborados independentemente pelos pesquisadores em suas respectivas universidades.

As apresentações foram organizadas segundo uma progressão multiescalar — da dimensão territorial à escala local — reafirmando a necessidade de articulação entre diferentes níveis de análise para a compreensão da Morfologia Urbana mineira.

O debate foi iniciado pelo Eixo *Território e suas Escalas*, com a apresentação Conceitos Territoriais, conduzida por Renata Baesso Pereira (Grupo Sul/Sudoeste de Minas Gerais – PUC-Campinas e UNIFEG). A exposição discutiu processos de ocupação e formação das redes urbanas no século XVIII, articulados a caminhos, registros, descobertos auríferos, paróquias, julgados e vilas, considerando as disputas entre as Capitanias de São Paulo e Minas Gerais. Destacou-se como metodologia, o uso integrado de cartografia histórica, documentação manuscrita, SIG Histórico e análise morfológica, permitindo

reconstruir trajetórias de urbanização e estratégias de domínio territorial.

Na escala regional, o mestre Mateus Maia (PPG-ACPS, Escola de Arquitetura da UFMG) apresentou a pesquisa *Leituras do território*, que analisa a implantação do novo traçado da Estrada de Ferro Central do Brasil ao longo do Rio Paraopeba, entre 1910 e 1919. A investigação examinou as controvérsias políticas, econômicas e fundiárias associadas à obra e demonstrou as transformações geopolíticas, populacionais e territoriais no Vale do Paraopeba. O estudo foi fundamentado na história urbana, nos jogos de escala de Jacques Revel, na tipo-morfológicos de Saverio Muratori e na teoria ator-rede de Bruno Latour. Esta palestra evidenciou a reversão de estruturas de longa duração, com a redefinição de um território historicamente marginalizado.

Na sequência da progressão escalar, estava prevista a apresentação da Prof^a. Regina Lustosa (UFV), dedicada à análise das cidades médias mineiras que, entretanto, não foi realizada nesta sessão. Esta foi substituída pela comunicação da Prof^a. Adriana Nascimento (UFSJ) intitulada *Morfogênese e condicionantes da rede urbana em Minas Gerais: estudos territoriais críticos*, aprofundando a discussão sob perspectiva epistemológica e socioambiental. Na sua exposição, ela defendeu que a leitura morfológica do território mineiro deveria ultrapassar abordagens exclusivamente formais para incorporar estruturas ambientais, dinâmicas históricas de ocupação e relações de poder que conformam a rede urbana. Também ressaltou que a elaboração do Atlas requer integração entre cartografia histórica e atual, dados territoriais e práticas participativas, combinando rigor técnico e posicionamento epistemológico claro.

Concluindo a abordagem na escala local, foi apresentado o estudo *Morfologia Urbana: estudo de caso na Rua Pernambuco*, Belo Horizonte, desenvolvido no âmbito do PPG-ACPS/UFMG. Partiu-se do entendimento de que a escala da rua não constitui recorte isolado, mas parte constitutiva do território, onde se materializam de forma concreta os processos estruturais discutidos nas escalas territorial e regional. Neste relato, os fundamentos das escolas inglesa e italiana de

Morfologia Urbana que estruturaram nove períodos morfológicos existentes evidenciam permanências e rupturas desde o antigo Curral del Rey até 2024. A transição do traçado colonial para a malha ortogonal planejada por Aarão Reis consolidou uma base geométrica posteriormente tensionada por remembramentos, adensamentos e verticalizações sucessivas. Nas décadas recentes, a incidência da legislação urbanística — notadamente o Plano Diretor (Lei nº 11.181/2019) — e de instrumentos como outorga onerosa e transferência do direito de construir tem redefinido a volumetria e o adensamento da quadra, ainda que persistam elementos tipológicos e traços de ambiência que evidenciam permanências estruturais no tecido urbano.

O conjunto das apresentações consolidou um quadro interpretativo multiescalar — da estrutura territorial às configurações intraurbanas — evidenciando que o Atlas Morfológico de Minas Gerais deve operar de forma articulada entre escalas. Demonstrou-se que condicionantes ambientais, históricos, infraestruturas e normativos se materializam de maneira diferenciada em cada nível de análise, exigindo instrumentos metodológicos específicos, porém integrados. Assim, a segunda parte do Encontro estabeleceu bases conceituais e operativas essenciais para a construção do Atlas, reafirmando seu caráter não apenas cartográfico, mas interpretativo e estruturador da leitura morfológica do território mineiro.

Essas apresentações específicas provocariam as primeiras discussões sobre aspectos a serem debatidos na elaboração do Atlas Morfológico do estado de Minas Gerais, com os seguintes aspectos e participantes:

1) Características histórico-geográficas do território de Minas Gerais

Componentes: Ana Barbosa (UFJF), Ângelo Carrara (UFOP), Luciane Tasca, Fabiana Mendes Tavares Jacques (UFJF), Regina Lustosa (UFV), Elizabete Andrade (CAU/MG), Maria Cristina Villefort Teixeira (EAUFMG);

2) A formação territorial do estado de Minas Gerais

Componentes: Renata Baesso (PUC Campinas), Luciana Valim, Rafael Augusto

(UNIFEG), Gisela Barcellos (UFMG), Manoela Gimmmler (PUC Minas), Adriana Nascimento (UFSJ);

3) Primeiros passos conceituais metodológicos

Componentes: Glaucio Coccoza (UFU) e Staël Alvarenga (UFMG).

Esta foi uma das atividades mais significativas desenvolvidas no ano de 2025 da criação da nossa rede.

O número de participantes numa rede iniciante de pesquisadores leva-nos a considerar que o tema, Morfologia Urbana, tem potencial para ser continuado, com aceitação dos membros para futuro desenvolvimento para o projeto do Atlas Morfológico de Minas Gerais.

As Figuras 1 e 2 ilustram aspectos do evento.



Figura 1. Participantes do evento na escadaria da Escola de Arquitetura da UFMG (fonte: Acervo da RMMU)



Figura 2. Atividades durante o evento (fonte: Fábio Lima)

*Editoras responsáveis pela submissão: Eneida Maria Souza Mendonça, Michela Sagrillo Pegoretti.
Editor assistente: Vitor de Toledo Nascimento. Editora de texto: Linda Emiko Kogure*

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

